



"Educação como prática de Liberdade":
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8806 - Resumo Expandido - Pôster - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT02 - História da Educação

EDUCAÇÃO BÁSICA E A IDEOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA AMAZÔNIA: 1993-1996

José Bittencourt da Silva - UFPA - Universidade Federal do Pará

Agência e/ou Instituição Financiadora: PIBIC-UFPA

Objetiva-se neste texto realizar uma análise do discurso político de sujeitos governamentais que protagonizaram ações voltadas à Educação Básica no município de Belém, Estado do Pará, no período concernente aos anos de 1993 a 1996. Os fundamentos teóricos, ideológicos e valorativos desses sujeitos estão presentes na produção institucional de materiais bibliográficos, documentais e informativo-publicitários, como os denominados "Cadernos Caminhos da Educação", publicados entre os anos de 1993 a 1996 pela Secretaria de Educação Municipal (SEMEC), em um total de sete volumes, os quais foram tomados como objeto de análise deste trabalho.

Este período da história política municipal recente de Belém tem sido abordado em dissertações, teses e artigos científicos variados. (SILVA; PINTO; PINHEIRO, 2018; BEZERRA, 2012; ASSUNÇÃO, 2005; OLIVEIRA, 2009; FREITAS, 2005; GUEDES, 2007; SOUZA, 2015). Estes produtos acadêmicos compuseram o levantamento bibliográfico realizado durante a pesquisa exploratória no âmbito do projeto de pesquisa intitulado "O SUBSISTEMA DE EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL INSTITUÍDO EM 1996: processo histórico, mediação e realidade atual", de responsabilidade do Núcleo de Estudos Transdisciplinares em Educação Básica (NEB/UFPA) (SILVA, 2020). A maioria dos textos levantados eram de cunho documental e bibliográfico, com predominância de trabalhos expositivos e descritivos de fatos e realizações governamentais, sendo que nenhum deles realizou análise de discurso.

Sabe-se que a Análise de Discurso (AD), conforme posto por Orlandi (2013), busca compreender os múltiplos sentidos de um texto em sua discursividade, ou seja, entender o movimento peculiar ao discurso que se manifesta no texto, movimento este tencionado histórica e socialmente, vale dizer pela ideologia. A língua (falada ou escrita), a linguagem e o veículo de comunicação utilizados são expressões materiais do discurso proferido por um sujeito ideologicamente determinado.

A Análise de Discurso considera que a linguagem não é transparente. Deste modo, não se pretende atravessar o texto para encontrar um sentido do outro lado. A questão colocada é a seguinte: "como este texto significa?" (ORLANDI, 2013, p. 17). Melhor dizendo, quais os determinantes sociais, políticos, econômicos, culturais etc., que dão sentido [fazem um texto significar] a um determinado discurso em certo contexto e expresso em uma fala,

em um texto escrito e até mesmo em uma imagem fotográfica, uma pintura ou uma música? É exatamente a busca desse sentido discursivo (movimento histórico-social) que o analista se propõe a compreender, não apenas a partir daquilo que está dito, mas também quanto ao não dito ou silenciado.

Os dizeres não são, como dissemos, apenas mensagens a serem codificadas. São efeitos de sentidos que são produzidos em condições determinadas e que estão de alguma forma presentes no modo como se diz, deixando vestígios que o analista de discurso tem de apreender. São pistas que ele aprende a seguir para compreender os sentidos aí produzidos, pondo em relação o dizer com a sua exterioridade, suas condições de produção. **Esses sentidos têm a ver com o que é dito ali, mas também em outros lugares**, assim como o que não é dito, e com o que poderia ser dito e não foi. Desse modo, às margens do dizer do texto, também fazem parte dele (ORLANDI, 2013, p. 30) **grifo nosso**.

Para Althusser (1982) em toda formação social existem dois tipos básicos de ideologia, uma geral e outra específica. No primeiro caso a ideologia aparece sem possibilidade de datação, periodização e localização para seu surgimento. O autor relaciona este tipo de ideologia com o mundo simbólico ou abstrato imanente às relações que os indivíduos estabelecem em sua vida prática na sociedade. As pessoas praticam suas ações aparentemente autônomas, mas que na realidade são condutas interpeladas pela ideologia, a qual lhe garante a funcionalidade necessária para sua existência cotidiana. Neste caso a ideologia é percebida como elemento constitutivo da cultura, impossível de ser extinta ou retirada da subjetividade humana. Enquanto maneira de se relacionar com a realidade, a ideologia em geral é estrutural à existência social dos indivíduos.

A ideologia geral enquanto subjetividade ideal surgida na mente das pessoas como um produto derivado da vida existencial prática é vista como uma estrutura estruturante dos sentidos dos sujeitos enredados no discurso, sendo, pois, ela (a ideologia) quem vai tencionar a legitimidade de determinados sentidos aceitos como verdadeiro e outro não. Orlandi (2015) utiliza essa ideia althusseriana de ideologia e, a título de exemplo, observa que a palavra “terra” não tem o mesmo significado para um índio, para um camponês ou mesmo para um proprietário rural do agronegócio, visto que o seu sentido está atrelado à subjetividade ideológica de cada experiência peculiar a cada sujeito no contexto de seu grupo social.

A ideologia em geral (enquanto mediação dos indivíduos em relação com sua vida prática) é entendida como uma condição das relações de existência das pessoas na sociedade, ao passo que as ideologias específicas são estabelecidas por instituições que mantém essa sociedade em sua funcionalidade, tais como a família, a escola, a igreja, a política etc. Neste caso há uma percepção e adesão das pessoas a certa visão particular de mundo balizadora da conduta de cada indivíduo nos distintos territórios institucionais que formam os diferentes campos sociais. Althusser (1982) chama essas instituições de aparelhos ideológicos e, neste sentido, é possível falar de uma ideologia religiosa, liberal, jurídica, política, etc.

As ideologias individuais peculiares às instituições formadoras do tecido social também interpelam os sujeitos envolvidos em certo contexto discursivo, como aconteceu com os gestores governamentais (discurso político) que se fizeram perceber como protagonistas/autônomos de um discurso sobre a Educação Básica de Belém no contexto da primeira metade dos anos de 1990. Contudo, tais sujeitos estavam, na verdade, proferindo

discursos atrelados a sentidos discursivos (ideológicos) de lugares e instituições variados, como, por exemplo, a ideia de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU), a um discurso ético-religioso cristão, o neoliberalismo individualista que privilegia o aprender a aprender e ao discurso fundador da modernidade pragmática associada à ideia de progresso técnico-econômico.

precisamente, os “Cadernos Caminhos da Educação” publicados entre os anos de 1993 a 1996 apontam nesta direção. Em um total de sete livros, esses cadernos expressam o contexto internacional marcado pela ideologia do desenvolvimento sustentável sob a égide dos organismos internacionais, como a ONU e o Banco Mundial, abordam a questão meio ambiente, da pobreza e da educação ligados a um cenário construído pelos ventos neoliberais dos organismos internacionais, a descentralização das responsabilidades do Estado Nacional Brasileiro e as parcerias com o chamado terceiro setor (GOHN, 2000). O município de Belém não ficou à margem desses processos. Seus gestores fizeram a crítica à ciência positivista e à educação conservadora disciplinar, aulista, conteudista e atrasada, a qual deveria ser superada por algo inovador, uma nova forma de escolarização baseada na ideia do aprender a aprender, aprender a fazer e do professor mediador (PREFEITURA MUNICIPAL DE BELÉM, 2006b), ou seja, “a ideia do protagonismo da aprendizagem e a desvalorização do ensino” (LIBÂNEO, 2012, p. 20).

REFERÊNCIAS

- GOHN, Maria da Glória. 500 ANOS DE LUTAS SOCIAIS NO BRASIL: movimentos sociais, ONGs e terceiro setor. **Revista Mediações**, Londrina, v. 5, n. 1, p. 11-40, jan./jun. 2000. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/9194>. Acesso em: 11 Dez. 2020;
- LIBÂNEO, José Carlos. O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 13-28, Mar. 2012. Available from . access on 19 May 2021. Epub Oct 21, 2011. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022011005000001>;
- ORLANDI, Eni P. (org.). **Discurso fundador**. 3ª. Ed., Campinas-SP: Pontes, 2003;
- ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. 11ª ed. Campinas, São Paulo: Pontes Editores. 2013;
- ORLANDI, Eni Pulcinelli. **As formas do silêncio** - no movimento dos sentidos. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1995;
- ORLANDI, Eni. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. 12ª Edição, Campinas-SP: Pontes Editores, 2015;
- PREFEITURA MUNICIPAL DE BELÉM. **Caminhos da Educação**. Belém: Secretaria Municipal de Educação SEMEC-PMB, 1993 (Série Planejamento n. 1);
- PREFEITURA MUNICIPAL DE BELÉM. **Caminhos da Educação**. Belém: Secretaria Municipal de Educação SEMEC-PMB, 1994 (Série Planejamento n. 2);
- PREFEITURA MUNICIPAL DE BELÉM. **Caminhos da Educação**. Belém: Secretaria Municipal de Educação SEMEC-PMB, 1996a (Série Planejamento n. 3)
- PREFEITURA MUNICIPAL DE BELÉM. **Caminhos da Educação**. Belém: Secretaria Municipal de Educação SEMEC-PMB, 1996b (Série Planejamento n. 4);

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELÉM. **Caminhos da Educação**. Belém: Secretaria Municipal de Educação SEMEC-PMB, 1996c (Série Planejamento n. 5);

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELÉM. **Caminhos da Educação**. Belém: Secretaria Municipal de Educação SEMEC-PMB, 1996d (Série Planejamento n. 6);

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELÉM. **Caminhos da Educação**. Belém: Secretaria Municipal de Educação SEMEC-PMB, 1996e (Série Planejamento n. 7);

SILVA, José Bittencourt da. **O Subsistema de Educação para o Desenvolvimento Sustentável instituído em 1996**: processo histórico, mediação e realidade atual. Belém: NEB/UFPA: 2020 (PROJETO DE PESQUISA-PORTARIA N° 23/2020/NEB/UFPA).